

**Dicionário**  
**da Educação**  
**Profissional**  
**em**  
**Saúde**

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Ministro da Saúde

*Agenor Álvares*

Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde

Secretário

*Francisco Eduardo de Campos*

Departamento de Gestão da Educação na Saúde

Diretora

*Ana Estela Haddad*

Coordenação Geral de Ações Técnicas em Educação em Saúde

Coordenadora

*Ena de Araújo Galvão*

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Presidente

*Paulo Marchiori Buss*

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

Diretor

*André Malhão*

Estação de Trabalho Observatório dos Técnicos em Saúde

Coordenador

*Júlio César França Lima*

# Dicionário da Educação Profissional em Saúde

Organização  
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio  
Observatório dos Técnicos em Saúde

Coordenação  
Isabel Brasil Pereira  
Júlio César França Lima



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE  
JOAQUIM VENÂNCIO

Todos os direitos desta edição reservados à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz

O Dicionário da Educação Profissional em Saúde foi financiado com recursos do Ministério da Saúde, no âmbito do Plano Diretor para o biênio 2004-2006 da Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde, com tiragem de 1.500 exemplares.

ISBN: 85-98768-16-2

Revisão e copidesque

*M. Cecília G. B. Moreira*

Revisão Técnica:

*Isabel Brasil Pereira*

*Júlio César França Lima*

Projeto Gráfico, Capa e Editoração Eletrônica:

*Carlota Rios*

Catálogo na fonte

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

Biblioteca Emília Bustamante

---

E74t Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (Org.)

Dicionário da educação profissional em saúde/  
Organizado pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim  
Venâncio e Estação de Trabalho Observatório de  
Técnicos em Saúde. – Rio de Janeiro: EPSJV, 2006.

308 p.

ISBN 85-98768-16-2

1. Educação. 2. Dicionário. 3. Educação Profissionalizante.  
4. Saúde I. Título II. Escola Politécnica de Saúde Joaquim  
Venâncio III. Estação de Trabalho Observatório de Técnicos  
em Saúde.

CDD-370.3

---

## AUTORES

*Alcindo Antônio Ferla* – Médico, doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), Consultor da Hospital Nossa Senhora da Conceição S/A, professor visitante/colaborador da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e professor adjunto da Universidade de Caxias do Sul.

*Ana Margarida de Mello Barreto Campello* – Pedagoga, doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e pesquisadora do Laboratório de Trabalho e Educação Profissional em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV/Fiocruz)

*André Mota* – Historiador, doutor em História pela Universidade de São Paulo (USP) e pós-doutorando bolsista Fapesp em História da Medicina e Saúde Pública paulistas junto ao Depto de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP.

*Carlos Batistella* – Odontólogo, especialista em Educação Profissional em Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz e professor-pesquisador do Laboratório de Educação Profissional em Vigilância em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV/Fiocruz)

*Carmen Sylvia Vidigal Moraes* – Psicóloga, pós-doutorado pela Laboratoire Travail et Mobilités e professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP).

*Denise Elvira Pires* – Enfermeira-sanitarista, pós-doutorado em Ciências Sociais pela University of Amsterdam, professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

*Domingos Leite Lima Filho* – Engenheiro elétrico, doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e professor do Programa de Pós-Graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

*Eduardo Henrique Passos Pereira* – Psicólogo, doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e professor da Universidade Federal Fluminense (UFF).

*Emerson Elias Merhy* – Médico-sanitarista, doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e professor do Curso de Pós-Graduação em Clínica Médica da linha: Micropolítica do Trabalho e Cuidado em Saúde.

*Gaudêncio Frigotto* – Filósofo e educador, doutor em Ciências Humanas (Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professor titular do Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana na Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e membro do Comitê Diretivo do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (Clacso).

*Gustavo Corrêa Matta* – Psicólogo, doutor em Medicina Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), pesquisador do Laboratório de Educação Profissional em Atenção à Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV/Fiocruz)

*Hillegonda Maria Dutilh Novaes* – Médica pediatra, doutora em Medicina Preventiva pela Universidade de São Paulo (USP), professora do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP, coordenadora do Nú-

cleo de Informações em Saúde/NIS do Hospital das Clínicas da FM-USP.

*Isabel Brasil Pereira* (Coordenadora) – Bióloga, doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), vice-diretora de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV/Fiocruz) e professora adjunta da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (FEBF/Uerj).

*José Rodrigues* – Professor, doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), professor adjunto da Universidade Federal Fluminense (UFF), vice-coordenador do Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho e Educação (NEDDATE-UFF), membro de Conselho Editorial das revistas *Trabalho, Educação e Saúde* (da Fundação Oswaldo Cruz) e *Trabalho Necessário* (NEDDATE-UFF) e assessor da Faperj.

*Júlio César França Lima* (Coordenador) – Enfermeiro-sanitarista, mestre em Educação pelo Instituto de Estudos Avançados em Educação da Fundação Getúlio Vargas (FGV), coordenador do Observatório dos Técnicos em Saúde e do Laboratório de Trabalho e Educação Profissional em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV/Fiocruz), doutorando do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e

Formação Humana da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

*Jussara Cruz de Brito* – Engenheira, pós-doutorado em Ergologia pela Université de Provence Aix Marseille I e coordenadora do Grupo de Pesquisas e Intervenção em Atividade de Trabalho, Saúde e Relações de Gênero (Pistas) do Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (CESTEH/Ensp/Fiocruz).

*Lígia Bahia* – Médica-sanitarista, doutora em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), professora adjunta da Faculdade de Medicina e do Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

*Lígia Blima Schraiber* – Médica-sanitarista, doutora em Medicina Preventiva pela Universidade de São Paulo (USP) e professora do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP.

*Lílian de Aragão Bastos do Valle* – Pedagoga, pós-doutorado em Educação pela École des Hautes Etudes en Sciences Sociales (EHESS) e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH) da Faculdade de Educa-

ção da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

*Lúcia Maria Wanderley Neves* – Educadora, doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professora (aposentada) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), professora participante do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF) e pesquisadora da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV/Fiocruz).

*Madel Therezinha Luz* – Filósofa, pós-doutorado em Saúde Coletiva pelo Institut National des Recherches Médicales (Inserm), professora titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), assessora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vice-presidente da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco).

*Marcela Alejandra Pronko* – Professora, doutora em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), professora colaboradora da Universidad Nacional de Luján (Argentina), professora-pesquisadora da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO) sede acadêmica Brasil e bolsista da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV/Fiocruz).

*Márcia Valéria Guimarães Morosini* – Psicóloga, especialista em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública e pesquisadora do Laboratório de Educação Profissional em Atenção à Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV/Fiocruz).

*Maria Lúcia Frizon Rizzotto* – Enfermeira, doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

*Maria Valéria Costa Correia* – Assistente Social, doutora em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e professora da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

*Marina Peduzzi* – Enfermeira, doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e professora do Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

*Marise Nogueira Ramos* – Professora, doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF), vice-diretora de Ensino e Informação da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV/Fiocruz) e professora adjunta da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

*Maurício Monken* – Professor, doutor em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (Ensp/Fiocruz) e pesquisador do Laboratório de Educação Profissional em Vigilância em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz).

*Monica Vieira* – Socióloga, doutora em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social (IMS/Uerj) e pesquisadora do Laboratório de Trabalho e Educação Profissional em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV/Fiocruz).

*Nadya Araújo Guimarães* – Socióloga, pós-doutorado pela Massachusetts Institute of Technology (MIT), professora da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap).

*Naira Lisboa Franzoi* – Professora, doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

*Ramon de Oliveira* – Professor, doutor em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

*Ramon Peña Castro* – Economista, pós-doutorado em Economia pela Universidad Autonoma de Madrid e professor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).

*Regina Duarte Benevides de Barros* – Psicóloga, pós-doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e professora da Universidade Federal Fluminense (UFF).

*Ricardo Burg Ceccim* – Enfermeiro-Sanitarista, doutor em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS).

*Roseni Pinheiro* – Enfermeira, doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e professora adjunta do Instituto de Medicina Social (IMS/UERJ).

*Sônia Regina de Mendonça* – Historiadora, doutora em História Econômica pela Universidade de São Paulo (USP), professora do Programa da Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense (UFF) e pesquisadora do CNPq.

*Suzana Lanna Burnier Coelho* – Pedagoga, doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), professora adjunta e diretora de Ensino da Graduação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet-MG)

*Túlio Batista Franco* – Psicólogo, doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e professor da Universidade Federal Fluminense (UFF).



## SUMÁRIO

PREFÁCIO	15
APRESENTAÇÃO	17
<b>A</b>	
Atenção Primária à Saúde	23
Atenção à Saúde	29
Avaliação por Competências	34
<b>C</b>	
Capital Cultural	39
Capital Humano	44
Capital Social	50
Certificação de Competências	55
Certificação Profissional	59
Controle Social	66
Cuidado em Saúde	73
Currículo Integrado	77
Currículo por Competências	81
<b>D</b>	
Divisão Social do Trabalho	87
Divisão Técnica do Trabalho em Saúde	92

## **E**

Educação	99
Educação Permanente em Saúde	107
Educação Politécnica	112
Educação Profissional	120
Educação Profissional em Saúde	126
Educação Tecnológica	134
Empregabilidade	141

## **F**

Focalização em Saúde	147
----------------------	-----

## **H**

Humanização	153
-------------	-----

## **I**

Integralidade em Saúde	159
Itinerários Formativos	167

## **N**

Neoliberalismo e Saúde	173
------------------------	-----

## **O**

Ocupação	179
----------	-----

## **P**

Pedagogia das Competências	183
Pedagogia por Problemas	189
Precarização do Trabalho em Saúde	196
Processo de Trabalho em Saúde	199
Profissão	207

## **Q**

Qualificação como Relação Social	213
----------------------------------	-----

## **R**

Recursos Humanos em Saúde	221
---------------------------	-----

Reestruturação Produtiva em Saúde	225
-----------------------------------	-----

## **S**

Saúde	231
-------	-----

Sistema Único de Saúde	235
------------------------	-----

## **T**

Tecnologia	243
------------	-----

Tecnologias em Saúde	248
----------------------	-----

Trabalho	258
----------	-----

Trabalho Abstrato e Trabalho Concreto	263
---------------------------------------	-----

Trabalho Complexo	267
-------------------	-----

Trabalho Concreto	270
-------------------	-----

Trabalho em Equipe	271
--------------------	-----

Trabalho em Saúde	278
-------------------	-----

Trabalho Prescrito	284
--------------------	-----

Trabalho Real	290
---------------	-----

Trabalho Simples	296
------------------	-----

## **V**

Vigilância em Saúde	299
---------------------	-----



## PREFÁCIO

O Brasil possui um sistema de saúde ‘robusto’, apesar de ter problemas, como por exemplo, a questão estrutural do financiamento, o valor da remuneração dos serviços e procedimentos, bem como os desafios colocados pela responsabilidade sanitária nos diversos níveis da gestão. Seus profissionais necessitam de uma formação qualificada para que possam exercer atividades a que são chamados a responder no processo de trabalho que desenvolvem nos serviços, principalmente a partir da reorientação do modelo assistencial brasileiro. Assim, as iniciativas de cunho educacional, como este Dicionário, que contribuem para a realização e aperfeiçoamento das ações desenvolvidas no processo de trabalho em saúde, têm contribuições imediatas e estratégicas para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Esta publicação, organizada pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV/Fiocruz), apresenta verbetes que descrevem e problematizam concepções acerca de educação profissional em saúde, da organização do sistema de saúde brasileiro, do processo histórico do trabalho em saúde, entre outras. Esse conjunto de temas perfaz um documento inédito e de relevância indiscutível para gestores, docentes, pesquisadores, estudantes e trabalhadores do SUS que se dedicam à construção de um sistema de saúde mais justo, solidário e de qualidade para todos os brasileiros.

*Dicionário da Educação Profissional em Saúde* representa uma experiência acumulada pela EPSJV em seus mais de vinte anos de história. Não é fácil selecionar os verbetes em área tão complexa, nem alcançar a precisão adequada; contudo, o resultado final é muito estimulante e certamente contribuirá para o aperfeiçoamento desta área vital dos recursos humanos em saúde no Brasil.

*Paulo M. Buss*

Presidente da Fundação Oswaldo Cruz

## APRESENTAÇÃO

O trabalho industrial na nossa sociedade tem experimentado mudanças importantes configurando socialmente o fenômeno denominado de ‘crise do trabalho assalariado’, resultado da incorporação cada vez maior de tecnologias materiais e de novas formas de organização do trabalho que, ao mesmo tempo, aumenta a produtividade, exige cada vez menos trabalhadores e, conseqüentemente, vem acompanhada do crescente desemprego. Desde a década de 1990, muitos estudos e pesquisas são unânimes em apontar que esse fenômeno está intimamente associado ao processo de globalização ou de mundialização do capital, o qual se assenta, principalmente, na difusão da doutrina neoliberal e na emergência de um novo paradigma produtivo denominado produção flexível, que surge com o esgotamento do fordismo e com as novas formas de gestão dos processos de trabalho.

O trabalho em serviços também tem enfrentado mudanças, decorrentes da necessidade do capital financeiro em controlar e colocar os grandes excedentes de capital nas áreas que antes estavam nas mãos dos Estados nacionais, e que, na área de saúde, em particular, propugnam pela organização de um sistema de saúde baseado em seguros médicos. Essa ofensiva neoliberal que busca sedimentar a crença nas virtudes do mercado cujas ‘graças’ são alcançadas pela interferência mínima do Estado, pelo controle dos gastos estatais e da inflação, pela privatização das empresas estatais e pela abertura completa da economia, trata o

suposto gigantismo do Estado com sua intervenção na economia, bem como os privilégios que esse tipo de atuação tinha conferido aos trabalhadores ao longo dos ‘trinta anos gloriosos’ (1945-1975), nos países capitalistas centrais, como as causas maiores da crise que se observa a partir da segunda metade dos anos 1970. Sendo assim, ao mesmo tempo que vai impondo derrotas às conquistas do *Welfare State* construído nesses países como uma resposta histórica ao processo de vulnerabilidade social, a ofensiva neoliberal busca recuperar os serviços sociais para as empresas privadas, propondo a remercantilização de tais serviços. Isso constitui um dos móveis principais da crítica que atualmente se faz ao Estado do Bem-estar Social em todo o mundo, motivado pelo interesse em controlar o fundo público destinado ao setor saúde.

O Brasil, assim como os países latino-americanos, apesar de não ter experimentado as conquistas sociais verificadas nesses países, não escapa dessa ofensiva neoliberal. Exemplo disso, é o recente Programa Nacional de Desprecarização do Trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS) deflagrado pelo Ministério da Saúde com o objetivo de reverter o quadro de precarização do trabalho no setor. Outro exemplo é a expansão do mercado privado de planos e seguros de saúde no país, que é consequência direta do subfinanciamento do SUS observado ao longo da década de 1990. Apesar da garantia constitucional de que a saúde é direito de todos e dever do Estado, a sua implementação foi marcada pelo enfrentamento de uma série de constrangimentos impostos pelo modelo econômico adotado no nosso país nesse período, fortemente influenciado pelo receituário neoliberal. Do ponto de vista educacional, o processo de globalização também vem acompanhado da difusão de uma série de noções ou conceitos, tais como, sociedade do conhecimento, empregabilidade e competência, que atualmente definem as políticas educacionais e se constituem no aparato ideológico justificador das desigualdades sociais.

Portanto, a elaboração desse dicionário, visa à explicitação de conceitos e termos organizados em torno de três eixos centrais: ‘trabalho’,

‘educação’ e ‘saúde’. Foram escolhidos em razão da sua importância incontestada e mesmo sendo recorrentes no âmbito da Educação Profissional em Saúde são de conhecimento restrito entre os educadores, pesquisadores, estudantes jovens e adultos e gestores que têm interesse na formação dos trabalhadores técnicos da saúde. Ao contrário, outros termos e conceitos foram escolhidos por terem surgido recentemente para definir práticas e fenômenos originais do mundo do trabalho em geral e o de saúde, em particular.

Sem a pretensão de esgotar o universo de termos de interesse para esse tema e com o entendimento de que qualquer escrito sobre a formação humana, nas suas diversas áreas e perspectivas, deve ser sempre considerado um projeto inacabado, o Observatório dos Técnicos em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), inspirado em obras científicas comprometidas com o pensamento crítico que nega a adaptação ao existente e com a construção de uma sociedade justa, democrática e igualitária, tomou para si a iniciativa de organizar o processo de construção coletiva que agora culmina com a publicação deste Dicionário da Educação Profissional em Saúde.

Nesse processo de construção coletiva contamos com a participação de professores-pesquisadores representantes dos diversos grupos de trabalho da EPSJV, que conosco discutiram e indicaram os verbetes prioritários para compor a coletânea, bem como os possíveis autores. Infelizmente, nem todos foram incorporados à presente edição e certamente com a divulgação do dicionário muitos outros serão lembrados e indicados para compor uma próxima edição.

Para a elaboração dos verbetes, partimos da premissa de que a produção, a circulação e a recepção dos textos e dos discursos se dão em contextos específicos que não podem ser ignorados. Se os textos e os discursos se nos apresentam como neutros e naturais, objetivos e transparentes, a tradição da ‘crítica da ideologia’ nos lembra que não há

texto ou discurso que seja desinteressado, transparente e neutro. O trabalho educativo e a construção de sentidos aqui adotados consistem em desmontar as ilusões ideológicas, apontando para a construção de um conhecimento crítico e qualificado. Trata-se assim de uma compreensão pautada na idéia de que o pensamento crítico na Educação Profissional em Saúde, quer realizado na escola e/ou nos serviços de saúde, é atravessado por redes contraditórias, mensagens, textos, discursos, sinais interessadas, conflitos e lutas por visões de mundo diferenciadas. Nessa discussão também é central a noção de que o sentido é construído socialmente na vida social e histórica. Desde Marx, passando por todos os ramos e abordagens da teoria crítica, sabemos que o mundo dos sentidos e representações sociais nunca é neutro, transparente e diretamente acessível à consciência do sujeito. Ou seja, toda representação ou sentido social passa necessariamente pela ideologia e pelo imaginário social, o que requer perceber que a crítica do senso comum e das representações não deva caminhar, de forma exclusiva, para uma teoria que se queira apenas científica, como no viés cientificista, excluindo da experiência humana a cultura, a ética, a estética, enfim, a variedade da vida social.

A partir dessas idéias convidamos os autores que compõem essa coletânea –privilegiando fundamentalmente uma abordagem crítica e qualificada e não uma padronização teórico-metodológica – aos quais foram feitas as seguintes orientações para a escrita dos verbetes: a) ‘linguagem crítica’, sem o mito da neutralidade, problematizando sempre que possível os contextos e articulando do particular ao geral na relação trabalho, educação e saúde, escapando das generalidades vazias ou discursos herméticos e desnecessariamente confusos; b) ‘historicidade dos conceitos e termos’, tendo como princípio que os conceitos são históricos, portanto construções humanas e não uma verdade natural e imutável; c) ‘relações entre os ideários da sociedade e suas inflexões nas políticas de formação dos trabalhadores técnicos de saúde’, na medida do possível; d) ‘processo de trabalho e o cotidiano dos serviços da saúde’, relacionando, na medida do possível, a formação com o cotidi-

ano dos serviços de modo a não levar a um conformismo com as condições existentes.

Finalmente, pensamos que a escrita e a leitura são atos ativos e produtivos, e nesse sentido esperamos que o leitor seja levado a questionar e a buscar os significados oferecidos pelos verbetes, e que a divulgação desse dicionário contribua para a criação de circunstâncias a favor de uma formação dos trabalhadores da saúde que tenha como meta a sua emancipação e o compromisso com o pensamento crítico a favor da saúde e da educação públicas.

*Os Coordenadores*

